



Ministério da Educação – Brasil  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
Minas Gerais – Brasil

Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas  
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM  
ISSN: 2238-6424

QUALIS/CAPES – LATINDEX

Nº. 11 – Ano VI – 05/2017

<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

## **PRODUÇÃO ASSOCIADA AO TURISMO NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI, MG: A REALIDADE DA COMUNIDADE DE MENDANHA E OS DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO**

Profª. MSc. Virginia Martins Fonseca  
Bacharel em Turismo pela Instituição de ensino Newton Paiva  
Especialista em Educação Ambiental (CRHEA-USP)  
Doutoranda em Geografia (Universidad Nacional del Sur)  
Docente do Curso de Turismo na Universidade Federal dos Vales do  
Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

<http://lattes.cnpq.br/0844500125867329>

E-mail: [profvirginiaufvjm@gmail.com](mailto:profvirginiaufvjm@gmail.com)

Beatriz Roque dos Santos  
Bacharel em Turismo pela  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

<http://lattes.cnpq.br/4591013618769554>

E-mail: [beatrizroques@gmail.com](mailto:beatrizroques@gmail.com)

Andreia de Lourdes Rocha  
Bacharel em Turismo pela  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

E-mail: [andreiarocha77@yahoo.com.br](mailto:andreiarocha77@yahoo.com.br)

**Resumo:** O artigo em questão é resultado do trabalho de conclusão de curso que visou o estudo da comunidade de Mendanha, localizada no entorno do Parque Estadual do Biribiri (PEBI), em Diamantina-MG. Nesse sentido, o objetivo foi reconhecer os produtos e serviços relacionados à produção associada ao turismo que podem ser ofertados aos visitantes do PEBI bem como propor considerações quanto à relação dos gestores da unidade de conservação e a comunidade. Para tanto foi adotado como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental assim

como trabalho de campo através da aplicação de entrevistas junto aos empreendedores locais em Mendanha para a percepção sobre a realidade. Os resultados obtidos demonstraram que a comunidade possui aptidão turística, pois há produtos e serviços voltados para a produção associada, no entanto, a falta de incentivo e divulgação da localidade e serviços são significativos. Neste sentido foram sugeridas propostas para contribuir na promoção do desenvolvimento turístico da comunidade.

**Palavras-chave:** Turismo, produção associada, Mendanha, PEBI.

## **Introdução**

Atualmente, muito se discute sobre a importância da inserção das comunidades no processo de planejamento e desenvolvimento do turismo. Pires e Alcantarino (2008) ressaltam a necessidade de promover o desenvolvimento dos destinos turísticos através de um planejamento participativo que abranja todas as partes interessadas. Neste sentido, o desenvolvimento do turismo acontecerá de forma coerente somente quando houver o envolvimento da comunidade local na oferta e promoção dos produtos e serviços turísticos.

No Estado de Minas Gerais é grande o percentual de comunidades que vivem no entorno (e dentro) dos parques estaduais sendo estas comunidades grandes conhecedoras da fauna, flora e atrativos naturais da região de tais áreas protegidas (COSTA JÚNIOR, 2014). Diante disso torna-se indispensável o envolvimento destas comunidades no planejamento e desenvolvimento das ações realizadas dentro do parque (FILETTO, 2007).

As discussões a respeito da importância das unidades de conservação (UCs) e da conservação da biodiversidade não estão relacionadas com a existência ou não de comunidades e pessoas em seus entornos, mas sim na dimensão de conhecimento e conscientização destas pessoas a respeito da importância da preservação dos recursos naturais (BRITO 2000). Observa-se, muitas vezes, que as comunidades locais não entendem a importância e os objetivos das áreas protegidas, até porque não participaram das etapas de criação e não foram informadas pelos órgãos responsáveis acerca sua grandiosidade ambiental, além de não encontrarem uma forma de retorno econômico tendo em vista que não participam das atividades e dos lucros gerados nestes locais (COSTA JÚNIOR, 2014).

O Parque Estadual do Biribiri (PEBI) localizado no município de Diamantina, Minas Gerais, exemplifica esses conflitos. O PEBI foi criado pelo Decreto Estadual nº 39.909, em setembro de 1998, tendo com o objetivo principal a proteção da fauna e flora, as nascentes dos rios e córregos da região. Além disso, ele é considerado como um centro de oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas, estudos científicos, além do uso racional dos recursos naturais, por meio do desenvolvimento de atividades de ecoturismo (MINAS GERAIS, Decreto nº 39.909, 1998, art.1). No entanto, o processo de criação Parque Estadual do Biribiri não contou com a participação das comunidades do entorno. Consequentemente, os moradores não compreendem a importância da implantação desta unidade de conservação e, também não aceitam as imposições que são colocadas pelos gestores (MORAIS, 2014).

Assim, desde a criação do PEBI os gestores enfrentam dificuldades decorrentes, principalmente, da carência de recursos humanos, financeiros e materiais, bem como conflitos socioambientais, tanto no espaço geográfico da UC, quanto em sua zona de amortecimento (MORAIS, 2014). Diante destes diversos entraves e pensando em propostas para minimização de tais conflitos é proposto o uso da atividade turística de forma ordenada e planejada. Esta proposta nos parques e em seu entorno surge com o objetivo de promover o desenvolvimento e a interação da comunidade local com os visitantes e a Unidade de Conservação (COSTA JÚNIOR, 2014).

A atividade turística pode contribuir na promoção do equilíbrio entre os valores econômicos, humanos e ecológicos e articular uma interação entre a comunidade local, turistas e a UCs. Atualmente, os parques nacionais e estaduais são os que mais desenvolvem atividades de ecoturismo (COSTA, 2002).

O ecoturismo pode integrar o cotidiano das práticas turísticas de modo a incentivar a conservação da natureza, além de levar à formação de uma consciência ambiental por meio das ações educativas. (MIRANDA, 2013). Claro que deve-se ter em mente que os gestores da UC devem sanar algumas necessidades para que o turismo ocorra de forma responsável, por exemplo: construção e implantação de centro de atendimento, melhoria nas condições físicas das trilhas, sinalização, criação de material de educação ambiental, capacitação das comunidades do entorno para trabalhar com a atividade turística garantindo o desenvolvimento

coletivo, entre outros, pois somente desta maneira a atividade turística pode ser desenvolvida beneficiando a todos coletivamente (COSTA,2002).

Além do ecoturismo também é possível pensar em outras formas de promover o desenvolvimento da comunidade local do entorno de unidades de conservação, como a produção associada ao turismo, aspecto em que priorizamos nossa análise, considerando as possibilidades de envolvimento e inserção social e econômica mais abrangente e pertinente as comunidades locais.

A produção associada ao Turismo pode ser entendida como toda produção que visa oferecer ao turista os serviços que a comunidade pode disponibilizar. Esta atividade tem por meta promover o desenvolvimento da comunidade através da formatação de produtos e serviços relacionados ao turismo promovendo desta maneira a interação entre o visitante e a comunidade local trazendo assim o crescimento e reconhecimento local destas comunidades através da atividade turística (SOUSA et al., 2014).

No entorno das Unidades de Conservação esta atividade é inserida como meta para minimizar os impactos existentes entre os gestores e a comunidade local, transformando desta maneira as atividades realizadas na comunidade em formas de produção e geração de renda para as mesmas (TEDESCHI, 2011).

O Parque Estadual do Biribiri é um atrativo natural da cidade de Diamantina onde é possível encontrar em seu entorno diversos exemplos de produção associada ao turismo. A comunidade de Mendanha, foco deste estudo, pode ser um exemplo, pois a comunidade possui diversos serviços voltados para a atividade turística tais como: artesanato, culinária, quitandas, cachaças, doces e serviços de hospedagem e guia. Nestas comunidades é possível encontrar, além de alguns destes produtos, atrativos naturais, culturais e históricos que fazem parte da vivência dos moradores locais.

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral reconhecer as possibilidades de produção associada ao turismo na comunidade de Mendanha, no entorno do PEBI. Os objetivos específicos são: identificar produtos e serviços ligados a produção associada na comunidade que possam ser oferecidos aos visitantes da UC; compreender a infraestrutura dos serviços oferecidos pela comunidade aos turistas; constatar a contribuição do PEBI para o desenvolvimento

do turismo, e; propor ações que contribuam para aumentar os benefícios gerados pelo PEBI para o desenvolvimento da comunidade

Entende-se que conhecer a realidade da comunidade de Mendanha através da produção associada ao turismo com o intuito de reconhecer produtos e serviços que já apresentam condições de serem adquiridos pelos visitantes da UC e apresentar considerações quanto à relação dos gestores da UC e a comunidade parece ser uma oportunidade interessante de aplicar os conhecimentos obtidos durante a graduação do curso de bacharelado em turismo. Dessa forma, foram sugeridas propostas para adequação da oferta de produtos e serviços da UC, envolvendo diretamente a comunidade.

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, pois tem por objetivo compreender o contexto social da comunidade de Mendanha com base nas observações dos autores e na percepção dos moradores locais. Quanto aos métodos, pode ser considerada uma pesquisa descritiva, pois pretendeu apresentar as características da população pesquisada que podem ter interesse em atender a demanda turística da unidade de conservação.

O estudo foi desenvolvido em duas etapas: A primeira etapa corresponde à revisão bibliográfica e documental no qual foi realizado o levantamento de artigos e trabalhos acadêmicos que tinham como objeto de estudo aspectos teóricos e práticos desta pesquisa, além de documentos técnicos de órgãos ambientais e da própria UC, como o Plano de Manejo. Na segunda etapa foi realizada pesquisa de campo na comunidade de Mendanha que tinha como objetivo obter informações sobre os produtos e serviços que possuíam relação direta com a produção associada além de buscar questionamentos sobre a infraestrutura local e a relação da comunidade com o PEBI.

Dessa forma, na primeira visita junto a comunidade foram apresentados os objetivos do estudo para os representantes da associação da comunidade com o objetivo de mobilizá-los sobre os resultados da pesquisa no que se refere à identificação das oportunidades relacionadas a produção associada ao turismo. Nas demais visitas foram realizadas observações do cotidiano da comunidade e aplicadas entrevistas com os moradores para levantamento dos produtos e serviços que podem ser oferecidos aos visitantes do PEBI.

Por fim, foi feita uma análise segundo a matriz FOFA/SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças), com o intuito de contribuir na consolidação da produção associada da comunidade. Tal análise foi baseada na percepção e em observações das autoras nas visitas realizadas na comunidade. Assim, a partir da análise foram levantadas propostas com o intuito promover sugestões que contribuam para estruturação da oferta de produtos e serviços da comunidade de Mendanha.

Diante disso e, considerando a importância de análise de forma crítica para contribuir efetivamente para o planejamento do turismo na localidade, compreendemos que talvez a contribuição mais significativa de nossa conclusão final seja justamente utilizar o modelo de análise/matriz SWOT para apresentar algumas sugestões de melhorias que sejam alcançáveis a realidade. A matriz SWOT foi desenvolvida na década de 60 na Universidade de Stanford e rapidamente, se transformou em um exercício/método utilizado por várias empresas do mundo e ferramenta para o planejamento participativo na formulação de estratégias para transformar ou melhorar determinada realidade local (KOTEER, 2012). Assim, a SWOT (ou FOFA) se torna um exercício pertinente à análise de ambiente que pode ser aplicado em qualquer processo de planejamento estratégico.

Por fim, espera-se disponibilizar informações que possam subsidiar a elaboração de um plano de ação para promover o desenvolvimento da comunidade através da produção associada e fortalecer a relação dos gestores do PEBI com a comunidade.

## **O Turismo como agente de desenvolvimento das comunidades do entorno de UCs**

As UCs existentes no Brasil possuem um grande acervo de espécies que contribuem para a diversidade ambiental. Esta grande riqueza é pauta de diversas pesquisas, mapeamentos, projetos de extensão e monografias que visam promover resultados satisfatórios para o desenvolvimento local. Com o intuito de conhecer, desfrutar dos atrativos e realizar estudos dentro das UCs e em seu entorno, é inserida a atividade turística nestes locais com o objetivo de desenvolver ações de

forma sustentável beneficiando todos coletivamente (COSTA JÚNIOR, 2014). A atividade turística pode contribuir na promoção do equilíbrio entre os valores econômicos, humanos e ecológicos e articular uma interação entre a comunidade local, turistas e a UCs. Atualmente, os parques nacionais e estaduais são os que mais desenvolvem atividades de ecoturismo (COSTA, 2002). Na tabela a seguir é apresentado o resultado da inserção deste segmento dentro dos parques:

<b>Atividades ecoturísticas</b>	<b>Resultados positivos</b>	<b>Resultados negativos</b>
Parques	Conservação dos locais Históricos Valorização da herança cultural material e imaterial Criação de alternativas de lucros Aumento do fluxo de visitantes Conservação da Biodiversidade	Alteração na reprodução da fauna e flora Erosão e desmatamento em trilhas Descaracterização da paisagem Pressões para a exploração de áreas turísticas
Comunidade local	Orgulho étnico Resgate das atividades Fortalecimento do vínculo familiar	Aumento do custo de vida Conflitos entre usuários da comunidade e visitante Sobrevalorização de terras e imóveis para venda

**Figura 1:** Resultados da inserção da atividade ecoturística

**Fonte:** Adaptado COSTA JÚNIOR (2014)

Como podemos notar a atividade ecoturística gera diversos resultados positivos quando bem executada já que busca beneficiar todos de forma coletiva seja na preservação do parque seja como alternativa de desenvolvimento para a comunidade local. Por outro lado, está mesma atividade pode gerar impactos negativos tendo em vista que ao mesmo tempo em que traz retorno para estes locais com fonte principal ou complementar de renda, quando mal planejada e executada pode trazer prejuízos e destruição para todos os envolvidos na atividade. Uma solução é o planejamento adequado da atividade analisando toda a sua dimensão no intuito de promover uma interação entre o parque, comunidade do entorno e visitantes.

O ecoturismo é aquela modalidade turística ambientalmente responsável que consiste viajar ou visitar áreas naturais relativamente pouco perturbadas com o fim de desfrutar, apreciar e estudar os atrativos naturais, assim como qualquer manifestação cultural por meio de um processo que promove a conservação, tem baixo impacto negativo ambiental e cultural e propicia um envolvimento ativo e socioeconomicamente benefício das populações locais (CEBALLOS, 2001, P.110).

Ainda não existe um conceito único de ecoturismo aceito por todos os envolvidos com a atividade. Apesar disso, a maior parte das definições propostas gira em torno de três conceitos básicos: Desenvolvimento sustentável; educação ambiental e; envolvimento das comunidades locais. Dessa forma, o ecoturismo pode integrar o cotidiano das práticas turísticas de modo a incentivar a conservação da natureza, além de levar à formação de uma consciência ambiental por meio das ações educativas (MIRANDA, 2013).

Além do mais, as comunidades situadas no entorno das UCs, também podem ser um atrativo diferencial para o turismo, pois conhecem o contexto a ser vivenciado e podem repassar estas informações aos visitantes promovendo a integração e a troca de experiências entre estes dois extremos. Deve-se considerar que o mesmo profissionalismo em que o turismo deve ser pensado nas áreas protegidas, deve ser pensado junto às comunidades locais que tem interesse em desenvolvê-lo.

### **Produção Associada ao Turismo no entorno de Unidades de Conservação**

Produção Associada ao Turismo é qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico. São as riquezas, os valores e os sabores brasileiros. É o design, o estilismo, a tecnologia: o moderno e o tradicional. É ressaltar o diferencial do produto turístico para incrementar sua competitividade (MTUR, 2011, p.2)

Os produtos mais conhecidos e produzidos nestes locais são: o artesanato e a produção agropecuária e outros que não são tão conhecidos mais que possuem um certo valor como um atrativo da comunidade do ponto de vista dos visitantes são os produtos ligados as manifestações culturais e a gastronomia (MARQUES, 2009).

O artesanato pode ser considerado diante destes produtos apresentados como o principal produto que estas comunidades produzem e recebem o retorno mais satisfatório (SOUSA et al., 2014). A produção do artesanato pelo artesão, segundo Dias Filho e Oliveira (2008), valoriza a tradição existente na comunidade e promove a geração de renda e o reconhecimento da comunidade e suas tradições locais.



Tendo em vista esta grande evolução do artesanato e dos outros produtos associados ao turismo, o mercado atual tem apostado como estratégia de desenvolvimento a integração destes produtos para o fortalecimento do destino uma vez que esta produção pode gerar benefícios a toda cadeia produtiva relacionada à produção associada. (TEDESCHI, 2011).

Um exemplo disto é a produção artesanal da Ilha Grande de Santa Isabel, na cidade de Parnaíba. A atividade ocorre na Associação de Trançados da Ilha sendo a mesma composta por 18 sócios. Os artesanatos produzidos pela comunidade local são feitos através da matéria-prima do broto e da palha de carnaíba sendo que as vendas destes produtos trazem um retorno satisfatório para a comunidade (SOUSA et al., 2014).

De acordo com os dados relacionados ao artesanato é possível notar que o mesmo pode ser considerado como um dos principais produtos relacionados à atividade turística. Diante disso percebe-se a grande importância da divulgação dos demais produtos que fazem parte da produção associada ao turismo. Um exemplo pode ser a gastronomia mineira que é tão rica de ingredientes e receitas típicas das localidades, além das manifestações culturais que trazem reconhecimento, diversificação de saberes e valores que na maioria das vezes não são vivenciados por muitos visitantes. Com o objetivo de promover o reconhecimento destes produtos foi criado o Salão de Turismo. Este evento teve sua primeira edição no ano de 2005 em São Paulo sendo o mesmo um resultado do Programa de Regionalização do Turismo (ZERBINI, 2005).

Com parte do Salão do Turismo integra-se a Vitrine Brasil onde são apresentados e comercializados os produtos associados ao turismo. Nesse espaço foram incluídas as categorias de artesanato, as gemas de jóias e outros produtos de origem agropecuária ou industrial que guardam representatividade e retratam as singularidades do ambiente natural, sociocultural e econômico. Também constituía como espaço da Vitrine a mostra de manifestações culturais, onde tinha shows culturais representativos de cada unidade da Federação e a Mostra Gastronômica com a apresentação de cozinhas regionais. (ZERBINI, 2005, p.2).

Na tentativa de aumentar o fluxo de turistas e desenvolver programas para o desenvolvimento das localidades através da produção associada, o Ministério do Turismo criou o Programa de Estruturação da Produção Associada com os objetivos de:

Identificar e fomentar os produtos associados, inserir a produção local componente atratividade, despertar o desejo por produtos associados á destinos, agregar valor á oferta turística e incrementar o diferencial competitivo de destinos e aumentar a permanência e os gastos dos turistas nos destinos turísticos. (MTUR, 2011, p.7).

O desenvolvimento deste programa é de grande importância, pois os objetivos traçados pelo mesmo visam aproximar o visitante/turista da produção realizada nas localidades, transformando a realidade dos produtores participantes do Programa. A produção associada além de agregar valor à comunidade local na qual é desenvolvida também gera um retorno financeiro para esta localidade através da compra dos produtos pelos visitantes e turistas. “Quem produz quer vender e o turista quer comprar, portanto o destino turístico e sua cultura são valorizados” (MTUR, 2011, p.4).

Estudo realizado pelo SEBRAE apurou que existem 117 atividades ligadas à Produção Associada ao Turismo, em diferentes ramos econômicos nas quais as pequenas empresas terão papel decisivo e serão beneficiadas diretamente em termos de negócios, geração de emprego, desenvolvimento e consolidação no mercado. Integrar a produção associada ao turismo gera benefícios para todos os envolvidos, pois além dos produtores, os destinos também ganham ao construírem uma oferta mais diversificada, competitiva e interessante aos turistas. (BRASIL, 2011, p.5).

Na tentativa de diversificar esta gama de atividades que tem por objetivo agregar valor e retorno financeiro, as comunidades apostam no contato direto do turista com a produção. Um exemplo desta troca de valores é o trabalho realizado em um sítio localizado na região de Montanhas, no estado do Espírito Santo. No local é produzido o palmito e, ao visitar a região, o turista pode participar de todas as etapas de fabricação deste produto, desde a plantação até a degustação final. Após todo este processo o palmito é comercializado em uma loja instalada na propriedade vizinha no qual o turista pode adquirir o produto. Desta maneira a produção torna-se uma troca de experiências entre o turista e o produtor local, agregando valor ao destino e a atividade turística de forma coletiva (BRASIL, 2011).

Para que a produção associada ocorra de forma satisfatória todas estes objetivos e programas sugeridos pelo Ministério do Turismo devem ser desenvolvidos visando beneficiar a todos os participantes da atividade. É indispensável, antes de tudo, à priorização pelos órgãos públicos das comunidades

e suas opiniões para incentivar e apoiar as iniciativas e propostas para o desenvolvimento da atividade turística.

### **3. ESTUDO DE CASO: MENDANHA – Realidade Local e Análise dos Resultados Obtidos:**

A comunidade de Mendanha foi criada pelo Decreto Lei Estadual nº 148, de 17 de dezembro de 1938, que designou como um distrito da cidade de Diamantina. O distrito possui 2.550 habitantes, está situado ao leste do Parque Estadual do Biribiri, distante 27 km da sede, inserido entre o PEBI e o município de Couto de Magalhães de Minas (IBGE, 2015)

O distrito é considerado o mais antigo arraial da região tendo seu povoamento ainda na época colonial, em meados do século XVIII, já que servia como pouso e moradia de garimpeiros que usavam o rio Jequitinhonha para extração de diamantes e, por tropeiros viajantes que pernoitavam no local (SANTOS et al., 2011).

Atualmente a comunidade é representada administrativamente pela Associação dos Moradores e Amigos de Mendanha (AMA-ME) que tem como meta discutir ações e propostas para o melhoramento da vida dos moradores locais. A infra-estrutura do distrito, de forma geral, é composta por um posto de saúde, uma escola para educação infantil (após este ciclo, os alunos se deslocam até a sede para continuar seus estudos) serviços de telefonia fixa, água tratada, energia elétrica e, em algumas residenciais, já se encontram serviços de internet e de TV por assinatura. Quanto a segurança a comunidade depende dos policiais residentes na sede, pois em caso de alguma ocorrência, estes se deslocam para prestarem os serviços a comunidade.

A comunidade é classificada no Plano de Manejo como região de interesse ambiental em função dos diversos atrativos naturais e culturais existentes na região (MORAIS, 2014). É uma comunidade marcada por belezas naturais como as cachoeiras (Água Alta e de Santa Polônia) e o Rio do Jequitinhonha. Conta com atrativos culturais com a culinária, manifestações locais e grupos folclóricos bem como com a produção de artesanato, que se tornou uma das principais fontes de renda para os moradores. Além disso, a cultura gastronômica da região é bem diversificada sendo possível encontrar pratos típicos da culinária mineira tais como:

o frango com quiabo, samambaia com costela, o angu doce com queijo e a couve com angu, além dos temperos típicos como o urucum, louro e ervas verdes (MAURÍCIO, 2013).

Considerando a proximidade com o Parque Estadual do Biribiri, no qual recebe grande fluxo de turistas, em 2011 foi implantado o Programa de Turismo Solidário, na tentativa de aumentar o fluxo de visitantes, que teve como objetivos:

- ✓ Promover o desenvolvimento sustentável da atividade turística;
- ✓ Gerar oportunidade de emprego e renda para as comunidades;
- ✓ Aperfeiçoar e valorizar as culturas, e manifestações locais;
- ✓ Conservar e preservar os atrativos naturais;
- ✓ Promover uma interação e troca de experiência entre o turista e o visitante.

Como resultado o programa apoiou a implantação de três receptivos para receber e hospedar os turistas durante sua viagem na região contribuindo na geração de renda e emprego para a comunidade (MAURÍCIO, 2013). O resultado da implementação do Programa de Turismo Solidário na comunidade foi perceptível, pois a comunidade aderiu com êxito à implementação do programa. No entanto, segundo o estudo, como consequência o programa gerou para a comunidade, no primeiro momento, um resultado excelente segundo suas expectativas, mas no decorrer da implementação do mesmo, a comunidade se sentiu inferior e questionou-se sobre a real importância deste programa como forma de geração de renda. De maneira geral, a comunidade participou de todos os cursos de capacitação, visitas técnicas e reuniões de planejamento, na expectativa de promover melhor os serviços da comunidade, mas ao final, o estudo apresenta como principal questionamento sobre o programa a questão de que a maioria da comunidade não obteve retorno financeiro com a colocação dos receptivos, pois não há visitantes regulares. As sugestões para melhorar esta realidade é dar continuidade ao programa visando à criação de novos cursos de capacitação, melhoria na infraestrutura receptiva, valorização dos atrativos naturais e culturais e divulgação da comunidade, seus atrativos e serviços para atrair visitantes e efetivamente gerar a renda local. Os principais problemas enfrentados pela comunidade de Mendanha giram em torno de dois eixos: a implantação do Parque Estadual do Biribiri e a inserção do Programa Turismo Solidário.

Com relação ao PEBI, a comunidade não se sente pertencente à UC e acreditam na maioria dos casos que a implantação do mesmo ocorreu de forma mal planejada, pois não contou com a participação das comunidades nas etapas de criação assim como não houve consulta acerca da opinião dos moradores com relação aos impactos e novas formas de obtenção de renda para compensar as atividades que eram realizadas pelas comunidades dentro do parque. Desta maneira, como forma de manifestação, observa-se diversos registros de incêndios ocasionado muitas vezes pelos próprios moradores para chamar atenção dos órgãos públicos e privados para as reais necessidades da comunidade (AVILA et al, 2011).

De acordo com o responsável pela associação e, considerando a pesquisa de campo realizada na comunidade, atualmente Mendanha mantêm os três receptivos em funcionamento: o primeiro está localizado na entrada da comunidade, o segundo receptivo localizado perto da quadra da escola e o terceiro existente no mesmo prédio da AMA-ME. Mas em nenhum deles é possível encontrar uma frequência continua de visitantes em função da falta de divulgação da comunidade, tanto em outros locais como, inclusive, na sede Diamantina. Além dos receptivos, existem alguns serviços na comunidade tais como: artesanato, transporte (serviço de táxi e transporte coletivo no qual uma van que é cedida pela associação para o deslocamento de demandas significativas de turistas), guias locais e uma gastronomia mineira rica.

A inserção de uma feira gastronômica, no qual são apresentados todos os produtos que a comunidade produz tais como: artesanato, quitandas, doces caseiros e cachaça, representou um importante avanço da comunidade. A organização da feira é feita pela associação e a comunidade e ocorre uma vez por mês, sendo a data escolhida em votação comunitária. Durante este período de aplicação das entrevistas infelizmente a feira não ocorreu sendo justificado pelo responsável da associação que a mesma não aconteceu em função da falta de tempo para realização de reuniões e organização da mesma que coincidiu com as datas comemorativas tais como final de ano e férias.

Como é possível perceber a comunidade tem a atividade turística como uma atividade que pode promover o desenvolvimento e geração de renda em função da gama de serviços e produtos que elas possuem para a consolidação do turismo.

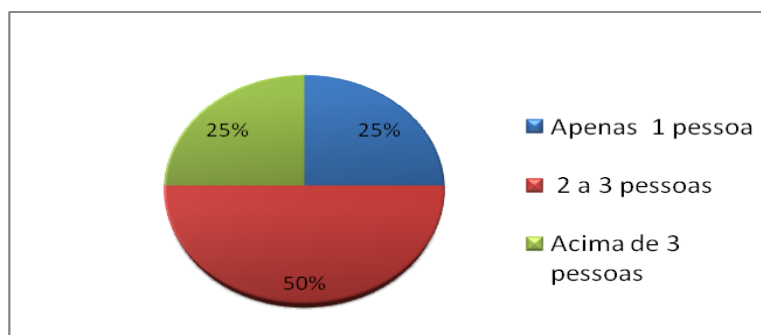
<b>Produtos</b>	<b>Serviços</b>
Artesanato	Receptivos Familiares
Culinária Típica	Passeios Guiados
Quitandas	Meio de transporte (serviço de táxi)
Cachaça	

**Figura 2:** Principais produtos e serviços de Mendanha  
**Fonte:** Dados coletados em campo

Nesse sentido, é possível perceber que a comunidade possui produtos e serviços que têm uma ligação direta com a produção associada ao turismo. Além disso, a comunidade também possui atrativos culturais, naturais e históricos que agregam valor e história ao distrito. Portanto, com o objetivo de realizar o levantamento dos produtos e serviços que a comunidade de Mendanha possui e quais deles têm relação direta com a atividade turística, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo que contou com observação indireta e aplicação de entrevistas. Nas entrevistas foram levantadas questões relacionadas ao Turismo, aspectos da produção associada e a influência do PEBI nesse contexto. Foi possível identificar os aspectos e percepções que são fundamentais para contribuir no planejamento do turismo local, com vistas a articulação dos órgãos públicos, iniciativa privada e sociedade civil.

A aplicação das entrevistas ocorreu entre outubro de 2015 e janeiro de 2016, sendo a mesma aplicada aos domingos tendo em vista que os moradores não se encontravam disponíveis nos demais dias da semana devido afazeres domésticos, deslocamento para trabalho e estudo na sede. Foram aplicadas oito entrevistas na comunidade, tendo como público alvo os responsáveis pela produção associada ao turismo e demais serviços do distrito. As entrevistas consistiam em nove perguntas e, vale destacar que todos os entrevistados assinaram o termo de compromisso para a validação de sua participação no estudo.

A primeira pergunta refere-se a número de pessoas da família que contribuem na produção associada. O objetivo era obter uma amostra da relevância do cada setor de atividade da comunidade. Na análise geral das oito entrevistas foi possível perceber que a maioria dos entrevistados envolve de duas a três pessoas na prestação de serviço e, em sua maioria, são pessoas da mesma família.



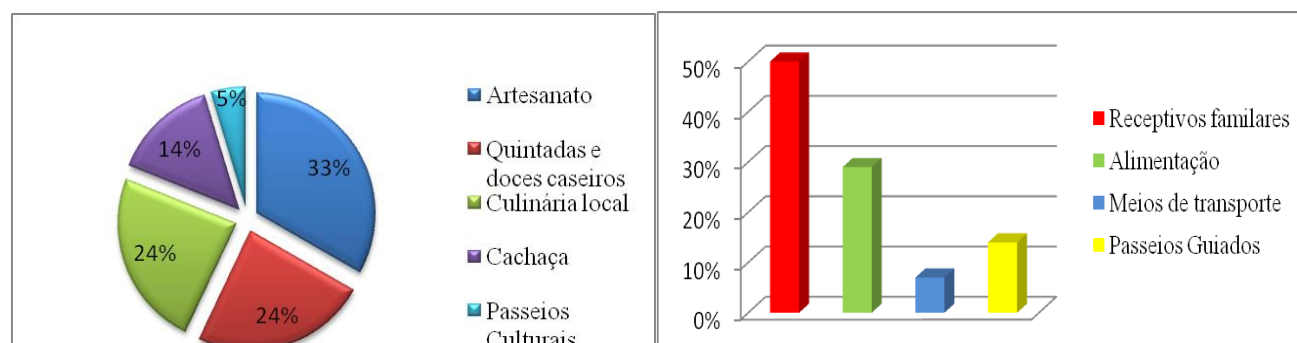
**Gráfico 1:** Número de pessoas que trabalham com a produção associada (por família)

Nas perguntas dois, três e quatro da entrevista foi questionado aos entrevistados quais eram os principais produtos e serviços produzidos na comunidade que apresenta relação direta com a produção associada ao turismo na opinião bem como se há infraestrutura adequada para tal oferta. Os objetivos de tais perguntas era identificar quais são estes produtos e serviços associados ao desenvolvimento da atividade turística e qual a real situação da infraestrutura dos mesmos. Como resultado percebeu-se que a comunidade possui produtos como: produção de quitandas e doces, culinária local, cachaça, passeios culturais além de serviços como de alimentação, meios de hospedagem, transporte e serviços guiados.

Porém vale destacar que a importância da produção artesanal para os entrevistados como diferencial maior na localidade, pois este fato pode ser justificado diante do número de pessoas que trabalham com a atividade na comunidade e pelo mesmo possuir uma associação e um nome reconhecido, já que é visto pelos moradores como o principal produto para proporcionar o retorno econômico que a comunidade almeja.

No que diz respeito à prestação de serviços, o que mais se destacou foi o setor de meios de hospedagem, ou seja, os receptivos existentes dentro da comunidade. Tal percepção é possível graças a oportunidade de crescimento que tais serviços têm. Além do mais, estes locais recebem visitantes mesmo que em pequena quantidade e se encontram adequados para o recebimento destes visitantes. Este número só não aumenta por falta de divulgação e incentivo aos serviços e produtos da comunidade, de maneira geral.

Por último, relacionado à questão da infraestrutura local dos produtos e serviços foi possível notar que a maior parte dos entrevistados acha que os produtos e serviços não possuem a infraestrutura adequada, sendo justificada tal percepção pela falta de mão de obra qualificada e recursos financeiros para manutenção dos receptivos, além de investimento financeiro e de incentivo para a comunidade investir.

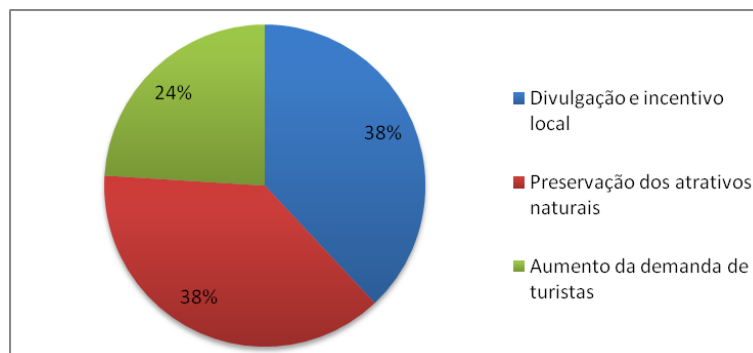


**Gráficos 2 e 3:** Principais produtos e serviços da comunidade.

No diz respeito à contribuição do PEBI para o crescimento da produção associada ao turismo é possível perceber que a comunidade visa três pilares para promover o desenvolvimento da produção associada através do PEBI, sendo que os principais meios de contribuição para este crescimento estão relacionados à divulgação, incentivo local e a preservação dos atrativos naturais, no entanto, eles acham que o parque poderia contribuir mais significativamente por meio do aumento da demanda de turistas para a comunidade.

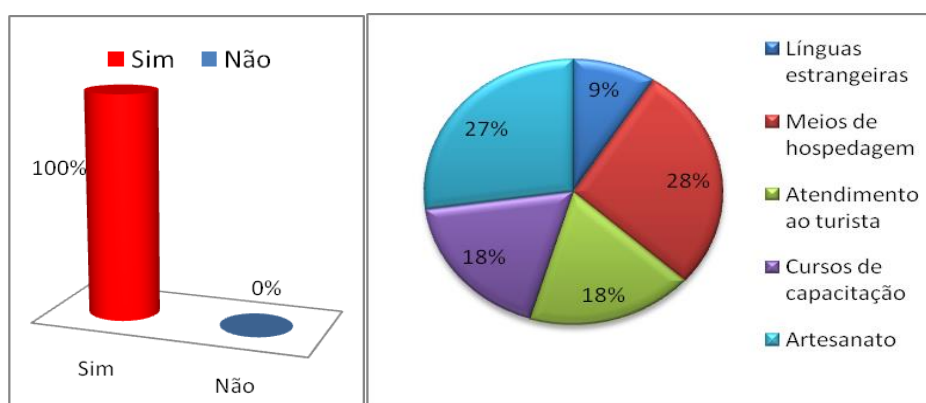
Todas estas sugestões para promover o desenvolvimento da atividade turística na comunidade através do parque podem ser possíveis desde que haja uma aproximação entre a gestão do parque e a comunidade local para que este envolvimento ocorra de fato e beneficie a todos. É preciso que a gestão veja a comunidade local como um parceiro do parque e pense em propostas e ações para beneficiarem estes moradores através do turismo, assim como compreender que comunidade pode ser um importante aliado para contribuir na preservação da UC.





**Gráfico 4:** Contribuição do PEBI para a produção associada na comunidade

A próxima pergunta foi relacionada ao interesse e a qualificação da comunidade para o desenvolvimento da atividade turística. O objetivo deste questionamento foi entender quais são as áreas, do ponto de vista entrevistados, que tem uma relação direta com o crescimento do turismo na localidade. Com relação ao interesse pela qualificação todos os entrevistados se mostraram interessados e apontaram as principais áreas que possuem interesse para se capacitarem sendo as áreas escolhidas relacionadas ao principal produto, o artesanato, e ao principal serviço, os receptivos. A justificativa para tal escolha esta relacionada por estas das atividades serem as principais da comunidade e pelos entrevistados sentirem que precisam se capacitar nestas áreas para melhorar o atendimento e recebimento dos turistas na comunidade.

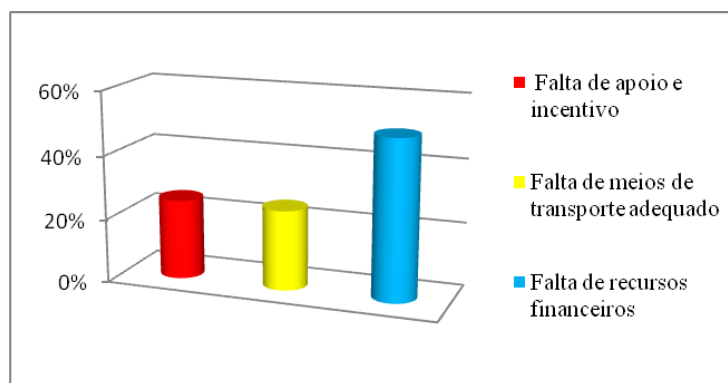


**Gráfico 5 e 6:** Interesse em capacitação dos entrevistados e as áreas

As outras duas perguntas foram relacionadas aos desafios e a percepção da comunidade para o futuro da atividade turística. São perguntas distintas, mas que possuem uma relação direta, pois através da resolução dos desafios e problemas

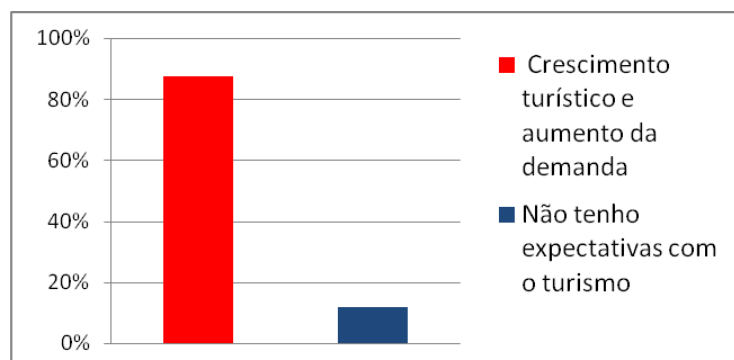
locais que a comunidade enfrenta será possível pensar em propostas para o crescimento do turismo dentro da localidade.

Nos aspectos relacionados aos desafios que a comunidade compreende que para promover o turismo, nos dias atuais o principal desafio é a falta de recursos financeiros para melhorar os produtos e serviços da comunidade. Além deste desafio também foram citados em menor escala a falta de apoio e incentivo pelos órgãos públicos e a falta de meios de transporte adequado para deslocamento dentro e fora da comunidade. Diante destes desafios fica nítida a importância do planejamento participativo através dos órgãos públicos em conjunto com os moradores locais bem como a determinação de ações assim como a disponibilidade de verbas e recursos financeiro para promover o desenvolvimento local do distrito.



**Gráfico 7:** Principais desafios que a comunidade enfrenta nos dias atuais

Com relação às expectativas futuras da atividade turística na comunidade é possível perceber que a maior parte dos entrevistados percebe o cenário positivo de desenvolvimento da comunidade por meio do crescimento turístico diante do aumento da demanda. Para que de fato esta realidade pensada pela comunidade aconteça é preciso antes de tudo que este distrito seja reconhecido como um destino turístico, tanto pela sua atratividade como pelo interesse que a comunidade tem em crescer através da atividade turística.



**Gráfico 8:** *Perspectivas futuras da comunidade com relação ao Turismo*

Observando tais resultados fica nítido que o distrito de Mendanha é uma comunidade que possui possibilidades significativas de se desenvolver através da produção associada ao turismo devido sua localização e aproximação com o PEBI e com a sede, mas é preciso o desenvolvimento efetivo de ações voltadas a infraestrutura, dotada de recursos financeiros para diversas ações e ampla divulgação promocional da localidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comunidade de Mendanha é uma localidade que possui atrativos naturais e culturais, como por exemplo, o Caminho dos Escravos. Observam-se, ainda, as possibilidades de produção associada ao turismo que a comunidade local já tem promovido de maneira satisfatória. A realização da pesquisa de campo, com a aplicação das entrevistas e diante de conversas informais com os moradores pode-se perceber o quanto esta comunidade acolhedora tem expectativas de promover o turismo por meio da produção associada ao turismo, e se tornou notório que o artesanato, pode ser um grande diferencial para o desenvolvimento local.

Considerando tais apontamentos, foi elaborada uma matriz FOFA que se baseou na percepção das autoras segundo os dados coletados durante as visitas de campo, aplicação das entrevistas na comunidade e conversas informais com os moradores.

	<b>Fatores Internos (Controláveis)</b>	<b>Fatores externos (Incontroláveis)</b>
<b>Pontos Positivos</b>	<p align="center"><b>Forças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Hospitalidade</li> <li>-Gastronomia</li> <li>-Artesanato/Folclore</li> <li>-Atrativos históricos (Caminho dos Escravos)</li> <li>-Atrativos naturais (Rio Jequitinhonha)</li> <li>-Produção artesanal de cachaça</li> <li>-Venda de doces e rosquinhas caseiras</li> <li>-Preservação de características e costumes locais</li> </ul>	<p align="center"><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Crescimento elevado do interesse pelo ecoturismo</li> <li>-Conhecimento da produção artesanal</li> <li>-Demanda elevada no PEBI no período de férias e carnaval</li> <li>-Aumento do fluxo de visitantes no caminho de Diamantina a Mendanha</li> </ul>
<b>Pontos Negativos</b>	<p align="center"><b>Fraquezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Carência de infraestrutura turística e estrutura para portadores de deficiências</li> <li>-Falta de divulgação e promoção da comunidade</li> <li>-Distanciamento da gestão do PEBI</li> <li>-Exclusão da comunidade nas atividades do PEBI</li> <li>-Poucas pessoas da comunidade capacitadas para a atividade turística</li> <li>-Ações desenvolvidas pelas entidades envolvidas no turismo são superficiais e sem continuidade</li> <li>-Baixa conscientização sobre o turismo</li> </ul>	<p align="center"><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Mau estado de conservação das rodovias de acesso</li> <li>-Carência dos recursos estaduais e locais</li> <li>-Sinalização e meios de transporte precários</li> <li>-Aumento da violência e consumo de drogas</li> </ul>

**Figura 3:** Análise da comunidade de Mendanha

**Fonte:** Dados coletados em campo

Pensando nesta perspectiva algumas propostas e ações foram elaboradas na tentativa de promover o desenvolvimento da atividade turística.

Uma questão que foi notada e que é bem preocupante foi à falta de interação entre o PEBI e a comunidade. Sendo assim, a sugestão é promover reuniões com frequência constante (sejam mensais, bimestrais ou trimestrais) envolvendo tanto a comunidade como os gestores do parque, tendo em vista que este distanciamento é justificado pela exclusão da comunidade nas atividades de planejamento. Dessa forma seria possível pensar em promover uma assembléia coletiva para serem ouvidos os dois lados e o resultado destes encontros poderia ser a elaboração de um plano de ação para promover o crescimento da atividade turística dentro e no entorno do parque. Nesse sentido, a comunidade poderia expor seus interesses, participar das ações e contribuir para o crescimento e consolidação desta UC.

A partir do diálogo mais articulado entre comunidade e a gestão do PEBI, poderia-se analisar os tramites necessários para a efetivação e implantação de um Conselho Consultivo do PEBI. Entende-se a importância desse esta relacionada a legitimação do discurso dos autores envolvidos perante uma legitimação pertinente, já que conselho consultivo é:

“é o conselho criado em conjunto com a gestão do parque e a comunidade local com o objetivo de oferecer transparência para a gestão da UC por meio do controle social e contribuir para a elaboração e implantação do Plano de Manejo além de integrar as UC às comunidades, setor privado, instituições de pesquisa, ONGs, poder público, bem com às outras áreas protegidas do entorno.” (PALMIERI, et, al., 2009, p.15).

Uma segunda questão levantada é o Programa Turismo Solidário que foi implantado na comunidade com o objetivo de promover o desenvolvimento turístico, por meio do aumento do fluxo de demanda e, conseqüentemente de renda, mas que não teve continuidade, como relatou vários entrevistados. Houve diversos processos de capacitação para trabalhar com a atividade, mas a comunidade não teve oportunidade de colher os frutos já que o programa teve só a etapa inicial (inserção dos receptivos e capacitação das pessoas).

Uma proposta para este entrave é a reavaliação do programa na comunidade pelos órgãos ligados ao desenvolvimento do Programa Turismo Solidário para saber de fato o que ocorreu para a não consolidação deste programa dentro da comunidade e pensar em ações que promovam a renda e apoio que a comunidade vive nos dias atuais.

Além do mais, para que a comunidade se desenvolva é necessário o envolvimento de todos os setores da cadeia turística. O que falta para a comunidade é o apoio e o incentivo dos órgãos públicos e privados para o desenvolvimento da infraestrutura, transporte, acesso, lazer, moradia, saúde, educação e iniciativa voltadas para as atividades, produtos e serviços de punho turístico. Por fim, é preciso propor projetos de divulgação e marketing desta comunidade em outras localidades e até mesmo na própria sede Diamantina. Uma proposta poderia ser a criação de um guia turístico com os serviços, produtos e atrativos que a comunidade tem para oferecer aos visitantes e turistas na tentativa de promover o conhecimento da localidade por mais pessoas.

A elaboração do guia seguiria as diretrizes de pesquisa de informações sobre os atrativos, produtos e serviços que a comunidade desenvolve tais como: (cachoeiras, igrejas, artesanato, quitandas, receptivos, festas religiosas e culturais) além do histórico, localização e distância da sede, para que desta forma os turistas conheçam melhor a comunidade e efetivamente atrair mais turistas, visando o aumento do fluxo e da permanência dos visitantes na comunidade.

Uma segunda proposta para promover a divulgação da comunidade poderia ser a criação de um calendário de eventos com todos os eventos que a comunidade realiza durante o ano. Dentre eles, se destaca a feira de exposição dos produtos da comunidade, que ocorre todos os meses, mas é pouco divulgada por falta de meios de comunicação. Esta proposta seria uma oportunidade de fortalecer o evento.

Acredita-se que com a aplicação destas propostas e ações sugeridas pela pesquisa a comunidade possa iniciar de forma mais estruturada o desenvolvimento da produção associada ao Turismo bem como promover a proximidade efetiva entre o PEBI e a comunidade.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, G.C, SOUZA, D. E. **Incêndios Florestais no parque Estadual do Biribiri e entorno imediato, entre 2007 e 2011 e suas relações com a presença humana.** 20f. Instituto Estadual de Florestas-IEF, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Associação de Cultura Gerais. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada.** 100 f. Brasília: Ministério do Turismo, 2011

BRITO, M. C. W. **Unidades de Conservação:** intenções e resultados. São Paulo: Annablume, 385 f. FAPESP, 2000

CEBALLOS, H. L. O ecoturismo como fenômeno mundial. In: LINDBERG, K.et.al (Orgs.). **Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão.** São Paulo: SENAC, 2001.

COSTA JÚNIOR, J. E. V. **Potencialidades ecoturística dos parques estaduais de Minas Gerais.** 2014.136 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal), Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014.

COSTA, P. C. **Unidades de Conservação:** matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002.

DIAS FILHO, C.S; OLIVEIRA, G.M. **Grupos Criativos: uma breve reflexão sobre o artesanato da comunidade artesã do Porto do Saúipe -BA.** In: IVENECULT Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. De 28 a 30 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.cult.uefa.br/enecult2008/14602.pdf>. Acesso em: 04 de agosto de 2015

FILETTO, F. **Desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade para o ecoturismo em unidades de conservação**. 2007. 143 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2007.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.districto.ibge.gov.br/painel/historicodistrictodeditamantina/Mendanha>. Acesso em: 21-12-2015

MARQUES, D. A. D. **Estrada Real Patrimônio Cultural de Minas Gerais: Um estudo de Diamantina e Serro**. 271 f. Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Turismo da Universidade de Brasília. Universidade de Brasília. Brasília, 2009

MAURICIO, K. B. A. **Reflexões do Programa Turismo Solidário da comunidade de Mendanha e Alecrim**. VII Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu, Festival de Turismo das Cataratas do Iguaçu. De 12 a 14 de julho de 2013, 20f. Foz do Iguaçu, Paraná, 2013

MINAS GERAIS. **Decreto nº 39.909, de 22 de Setembro de 1998**. Cria o Parque Estadual do Biribiri e dá outras providências. Belo Horizonte, Minas Gerais, 1998.

MIRANDA, A. B. L. **Ecoturismo em Unidades de Conservação: proposta de gestão ecoeficiente e integrada**. 2013. 186 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2013.

MORAIS, Marcelino S. **A realidade socioambiental imposta às comunidades locais pela criação dos Parques Estaduais do Biribiri e Rio Preto**. 2014. 245 f. Tese (Pós-graduação do Departamento de Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

MTUR-Ministério do Turismo, **Atuação do Ministério do Turismo na Produção Associada ao Turismo**. Departamento de Qualificação e Certificação e de Produção Associada ao Turismo. 16f. Brasília, 2011

PALMIERI, R. VERISSIMO, A. **Conselhos de Unidades: Guia sobre sua criação e seu funcionamento**. Piracicaba: Imaflora, SP; Belém: Imazon, PA, 2009

PIRES, E. V; ALCANTARINO, M. D. A participação das comunidades autóctones no turismo e o capital social no processo de desenvolvimento local: um exame do Programa Turismo Solidário – MG. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**. 8, n. 1, p.112-127, 2008.

KOTTER. P. J. **Liderando mudança: uma análise Swot do planejamento estratégico empresarial**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012

SANTOS; A.C. S; FERRAREZ; D.M, MAURICIO, K. B. A. **Reflexões acerca do programa Turismo solidário: Estudo de Caso – Comunidades de Mendanha e Alecrim**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo da

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,132. Diamantina-MG, 2011.

SOUSA, B.R; MELO R.S; OLIVEIRA, V. V. **Produção Artesanal Associada ao Turismo em Ilha Grande de Santa Isabel (Paranaíba-PI)**. Revista de Cultura e Turismo. V.8, n.2, p.131-156. Julho, 2014

TEDESCHI. M. **Produção Associada ao Turismo: uma estratégia de competitividade turística e inclusão econômica de pequenos negócios**. 22f. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, 2011

ZERBINI, A. S. **A promoção dos produtos associados ao Turismo em Eventos: A vitrine Brasil no 1º Salão do Turismo-Roteiro do Brasil**. Monografia apresentada ao centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília,132f. Brasília, 2005.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - [www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes) em: 05/2017

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

[www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes)

[www.facebook.com/revistavozesdosvales](https://www.facebook.com/revistavozesdosvales)

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.